

Revista Cristã _____
Última Chamada

The background of the entire page is a photograph showing the silhouettes of a man and a child against a warm, orange and yellow sunset sky. The man is on the right, seen from the back, and the child is on the left, seen in profile. The text is overlaid on the dark silhouettes.

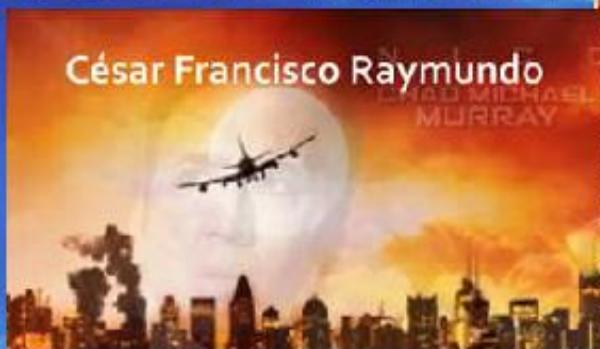
Carta de
um pai a
seu filho
de 9 anos...

Raniere Menezes

O últimos dias como você nunca ouviu falar!

César Francisco Raymundo

ANDREW MICHAEL
MURRAY



DEIXADOS PARA TRÁS

Separando a Ficção
da Realidade

Revista Cristã
Última Chamada

- ▶ Arrebatamento
- ▶ Fim do mundo
- ▶ Guerras
- ▶ Grande Tribulação
- ▶ Milênio
- ▶ Preterismo
- ▶ Pós-milenismo

www.
revistacrista
.org

Carta de um pai a seu filho de 9 anos...

Raniere Menezes

Revista Cristã _____
Última Chamada
Coleção Vários Autores

Carta de um pai a seu filho de 9 anos...

Raniere Menezes

Todos os direitos autorais deste texto pertencem a Raniere Menezes que gentilmente nos cedeu para publicação.

Revista Cristã Última Chamada publicada com a devida autorização e com todos os direitos reservados no Escritório de Direitos Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 236.908.

Editor

César Francisco Raymundo

E-mail: ultimachamada@bol.com.br

Site: www.revistacrista.org

Londrina, Paraná,
Novembro de 2019.

Índice

Carta de um pai a seu filho de 9 anos... ..	06
Outras obras do mesmo autor... ..	13

Carta de um pai a seu filho de 9 anos...

Amado filho, sinto a necessidade de escrever para você hoje, pois poderá ler esta carta em qualquer tempo. Você está perto de completar 10 anos e espero que guarde esta carta em seu coração.



Meu desejo é que você aprenda a não passar pelo que passei e que também sirva para minha reflexão e memória. De minha adolescência até meus 27 anos, vivi de modo insano e obstinado num lamaçal de ignorância e cegueira. Andei errante como um solitário no meio da multidão, longe de casa, sem um lar, conheci o mundo e todas as suas ilusões, tive muitas caminhadas perigosas nesta peregrinação infernal de um coração mau. Deixei muita coisa registrada para você em anotações e arquivos. O que quero escrever hoje é um resumo em poucas páginas.



Tudo que o mundo pode oferecer, em parte eu conheci, mas um coração inquieto só encontra descanso verdadeiro em Deus, revelado em Cristo Jesus, como você já sabe. Mas antes de ser subjugado pelo Senhor, ao qual sou devedor e eternamente grato, envolvi-me com falsos amigos, drogas, ilusões e o crime. Dos 17

aos 27 anos, sem paz no coração, andei como um louco suicida, tanto fazia acordar desorientado numa cama ou numa calçada da rua. A adrenalina é um vício mortal, é como escalar um prédio sem corda ou mergulhar em águas turbulentas. Como um tolo queria encontrar realizações em coisas destrutivas, chamava trevas de luz e o bem eu considerava um mal, uma completa inversão de valores, até que as primeiras sementes da fé evangélica começaram a ser semeadas aos 27 anos, então desacelerei um pouco e encontrei um porto seguro de paz numa igreja, mas ainda não estava integralmente submisso ao Senhorio de Cristo.



Aos 29 anos tive uma recaída e voltei para as drogas e para uma vida marginalizada novamente, motivo de grande tristeza e vergonha para a nossa família. Mas antes que eu pudesse repensar que estava afastado do caminho do Senhor, poucos meses após completar 29 anos, fui preso e processado por roubo de carro, mediante grave ameaça. O processo correu na justiça de 1999 até 2015, e finalmente chegou a uma pena tardia de 8 anos e alguns meses em regime fechado, sentença em 2ª instância.



Por 16 anos respondi o processo em liberdade e neste período encontrei verdadeira paz. Recebi o batismo em nome da Trindade em 2001 na Igreja Presbiteriana do Brasil. Em 2002 conheci sua mãe, em 2005 casamos e em 2009, você, nosso amado filho chegou para fortalecer nossa aliança e abençoar nosso lar. Em 2010 terminei meus estudos universitários. Desde os anos 2000 participo de congressos e seminários teológicos, projetos

missionários, evangelísticos e educacionais. E neste caminho lento de redenção, em 2015 chegou uma sentença de prisão para cumprir em nosso sistema prisional brasileiro. Foi uma grande provação, ali não era mais meu mundo, pedi a Deus tão somente para entrar e sair da prisão como um homem de cabeça erguida.



Permaneci em regime fechado por nove meses, posteriormente mais seis meses em sistema semiaberto, até acontecer uma violenta rebelião a qual destruiu parcialmente a unidade prisional com aproximadamente 2000 homens rebelados. Após a rebelião passei meses em regime domiciliar e por fim, a última fase em cumprimento da Lei de Execuções Penais, o sistema aberto. Enquanto estive em regime fechado trabalhei em setores administrativos da unidade prisional e isto ajudou a diminuir a pena. A Igreja Presbiteriana em Caruaru mais uma vez, providencialmente, me acolheu para prestação de serviço em sua área administrativa institucional, em meu período semiaberto, onde pude contribuir com congressos e com o seminário em Recife-PE, o qual tive o privilégio de colaborar com a celebração dos 120 anos de fundação.



Ainda preso em regime fechado, uma das situações que mais me marcou era semanalmente receber sua mãe no sistema prisional, e uma vez por mês receber a sua visita, você ainda bem pequeno com 5 para 6 anos, correndo entre as pessoas para me encontrar e quando eu ouvia sua voz dizer: “papai!”, aquilo me arrebatava daquele lugar. Você hoje lê trilogia de livros de 500 páginas,

entenderá cada palavra que escrevo, o que faço com todo amor. Sua mãe, muitas vezes cansada, saía de casa ainda de madrugada para pegar a fila das visitas no final de semana. Talvez você não lembre, mas nas visitas das crianças você passava por todo procedimento das filas e recebia um carimbo de tinta na parte de cima da mão ou do braço. Vivemos algo parecido com o filme “a vida é bela”, que retrata um campo de concentração, porém o pai e o filho eram prisioneiros, e o pai fazia com que o menino acreditasse que estava num jogo, numa brincadeira. Eu dizia para você que ali era um tipo de escola, uma faculdade, e que eu trabalhava de professor. Apresentei para você meus alunos e até uma sala de aula de verdade. E você sempre perguntava até quando eu ia trabalhar e voltar para casa.



Em setembro de 2015 passei meu aniversário preso e conseguimos um lugar improvisado e mais reservado para cantarmos parabéns e cortar um bolo. E em dezembro daquele mesmo ano você completou 6 anos. Foi um dia muito triste para mim, mas você estava muito feliz. Você com 4, 5 anos já fazia belas e espontâneas orações. Nós três unidos em oração me fazia mais forte para vencer cada dia, cada semana. Toda vez que você me visitava perguntava se eu queria um abraço com ou sem emoção, com emoção era bem apertado.



Antes do aniversário da sua mãe, no final de janeiro, recebi autorização para sair de manhã para trabalhar externamente e retornar para unidade no final da tarde. No primeiro dia que saí,

ainda era bem cedo da manhã, retornei para casa só para ver você e seguir para o trabalho. Você ainda estava dormindo e lhe dei um beijo na testa para você não acordar, mas você acordou surpreso e me abraçou forte e dizia repetidamente: “papai, papai”. Eu disse que iria voltar, meu amor! Este dia foi como um sonho bom voltar para casa e lhe abraçar. 2016 foi o ano da minha liberdade, perdê-la por um tempo me ensinou duas lições: Que muitas vezes deixamos de valorizar pequenos momentos com a família, amigos, irmãos e toda maravilhosa criação de Deus e o segundo ensino é que a verdadeira liberdade somente o Senhor Jesus pode dar. Conheci presidiários livres em Cristo, e conheço pessoas em liberdade de ir e vir, mas prisioneiros em cegueira espiritual. Aprendi a orar e a interceder por muitos que estão presos em presídios para que conheçam Jesus e também por amigos em liberdade que são prisioneiros do seu orgulho e autossuficiência.



Em tudo vejo a bondade de Deus, apesar das circunstâncias. Apesar de passar mais de uma década nos caminhos maus, minha vida foi preservada e tive a oportunidade e o privilégio de voltar para minha terra natal, Caruaru, e ajudar seu avô por muitos anos em sua doença de Alzheimer, meu pai já idoso, cansado. A providência me trouxe de volta para cuidar dele até seu minuto final. Ele me deixou bons exemplos e eu me esforço para fazer o mesmo por você. Tudo que aconteceu de negativo em minha vida se deve ao fato de não ter ouvido os conselhos do meu pai. Espero que você não precise passar pelo que passei.



Hoje, estamos perto de 2020, você completará 10 anos, e uma grande multidão de gerações de brasileiros luta por um país melhor, para que você tenha uma geração melhor que a minha, que more num país com menos corrupção, menos violência, menos miséria, menos destruição, que haja mais educação, oportunidades para construir um Brasil mais justo, mais livre, mais próspero, mais fraternal, mais evangelizado. Por fim deixo nesta carta três conselhos que, se eu voltasse no tempo, daria mais atenção: Ande com Deus em humildade, siga e sirva resoluto o chamado do Senhor, não confie em seu coração. Ainda faria mais três coisas, serviria com honra a pátria, amaria mais meus pais e teria me dedicado aos estudos com menos idade; talvez teria cursado direito ou arquitetura, mas Deus ainda me deu a oportunidade de realizar uma graduação em design, deu-me uma família abençoada e acendi uma chama patriótica para ajudar nossa nação verde e amarela a construir um Brasil que seja respeitado por seus valores e princípios cristãos. Muitos nunca entenderão que pessoas são chamadas para uma missão.

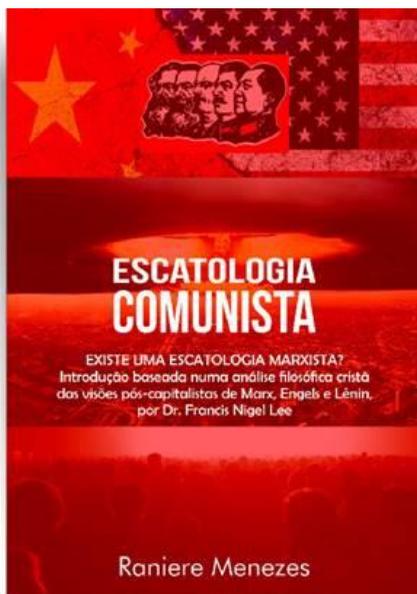


Tudo de bom na minha vida veio de modo tardio, chego agora aos cinquenta anos e agradeço a Deus por ter experiências, valores, esperança e redenção em Cristo. Não é fácil ser estigmatizado pela sociedade como ex-presidiário, mas tenho que seguir em frente como líder familiar. Não posso voltar a ter vinte anos, porém não posso deixar de ter a coragem de viver uma vida verdadeira, de encontrar uma grande missão, que é honrar a Cristo

hoje. Não adianta lamentar, murmurar, reclamar, sentir-se incapaz, desistir. Deste modo faço a paz com meu passado, não me importa que me julguem mal e o que dizem de mim, só não posso perder a fé, o amor e a esperança. O que mais importa é estarmos juntos em família, compartilhando pequenas atitudes do dia-a-dia, o país que queremos, a nação que faremos, o Brasil em que você está crescendo! Importante é olhar nos seus olhos, de sua mãe, de minha mãe, de todos os familiares, amigos e irmãos e agradecer pela graça do Senhor Jesus.

Raniere Maciel de Menezes
Caruaru, 21 de novembro de 2019

Outras obras do mesmo autor...



Podemos afirmar que do nosso século XXI temos uma visão de topo do século XX e podemos constatar o auge da experiência do comunismo desde a sua implantação bolchevique em 1917 até seu colapso em 1989, com a queda do Muro de Berlim.

O Dr. Francis Nigel Lee fez um excelente estudo sobre as raízes do comunismo e publicou nos anos 1970. Sob uma apurada cosmovisão cristã o Dr. Lee detectou que sem uma dinâmica escatológica o comunismo não teria o mesmo sucesso que teve.

Rousas John Rushdoony abre o prefácio elogiando o trabalho do Francis Nigel Lee dizendo que é o estudo mais completo e esclarecedor realizado sobre a escatologia comunista. Sim, há uma escatologia comunista e aqui está um resumo comentado da introdução da dissertação original do Dr. Lee. O artigo também faz referência a outras leituras sobre o comunismo como constatação da tese escatológica comunista do Dr. Lee.

Link:

www.revistacrista.org/literatura_Escatologia_Comunista.html

.Autor badalado por celebridades, escritor de “Sapiens”, “Homo Deus” e “21 Lições para o Século XXI”, o historiador israelense Yuval Noah Harari ultrapassou o campo da história e adentrou em gênero literário ficcional, narrativa de estória com ar científico, mais uma reconstrução especulativa-narrativa ou no máximo um ensaio filosófico.

Possivelmente Harari ficou tão conhecido em pouco tempo por trazer uma nova roupagem para a ideia materialista evolucionista, e por simplificar e reduzir tudo à mente humana.

No final das contas, as obras de Harari produz um relativismo contradizente.

Link:

www.revistacrista.org/literatura_Relativismo_Tangram_a_filosofia_reducionista_de_Yuval_Noah_Harari.html

